

Gazeta de Campinas

Assignaturas
CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diaria
REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA
ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições
As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO IX

SEXTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1877

N. 1199

GAZETA DE CAMPINAS

7 de Dezembro de 1877

A organização do partido republicano.

Conforme promettemos ante-hontem, damos hoje o prefacio do folheto que nos foi enviado do Rio de Janeiro e que tem o titulo de—«Bases para a organização do partido republicano».

Sabemos que a iniciativa dessa publicação, partito de um grupo de homens fortalecidos pela convicção, e portanto dispostos a lutarem contra as dificuldades do presente.

Comprehendendo que sem a união sancionada pela firmeza das idéas que tendem a fins generosos, o desmantelamento é inevitavel, como nolo attesta esse chamado partido liberal brasileiro; certos de que a boa marcha de um partido depende da sua organização completa e de suas bases indicadas pela observação e pelo estudo; convencidos da justiça e da importancia da causa que defendem, os homens que tomaram a si no Rio de Janeiro a publicação a que nos referimos, estão trabalhando para um esplendido resultado.

Elles vêm actualmente a pouca ordem e a desharmonia que reina em os dois partidos monarchicos, e d'isso vão tirando elementos em proveito da grande causa da democracia que, não obstante todos os óbices que por ventura possa encontrar, hade cumprir a sua poderosa missão no Brazil.

Eis porque trabalham perseverantes os nossos correligionarios no Rio de Janeiro.

Pelas considerações que adiante transcreveremos, percebe-se que ha muito patriotismo n'esses homens e muito amor á verdade e dedicação aos interesses populares.

Possam elles proseguir no seu lento porém proficuo trabalho, em prol das idéas que poderão um dia arredar este paiz do mau caminho em que vaõ.

A humanidade prepara-se actualmente para entrar, no seculo proximo futuro, em uma nova phase social.

A longa elaboração do nosso mundo moral, principiada em uma época que se perde na noite dos tempos, mas que para fixarmos ao nosso espirito um ponto, podemos tomal-a de Moy-és para cá, tem forçosamente de mudar, de se accentuar cada vez melhor, do começo do seculo XX em diante.

E' para entrar nessa nova era que o Brazil se

deve preparar, para percorrer o cyclo do progresso sem passar por violentas commoções.

Não appellamos só para o exclusivo sentimento de patriotismo, appellamos tambem para um sentimento mais elevado, mais grandioso, o da fraternisação humana.

Pedimos, pois, a todos os brasileiros que abracem, não só o principio da federação republicana, como tambem o da grande naturalisação, que claramente está accentuado nas bases aqui apresentadas para a organização do partido republicano entre nós.

De uma cousa devem se lembrar os que a todo o custo quizerem conservar as instituições actuaes, que impunemente não se resistem á lei do progresso. Póde-se, não acceitar a lei, impedir que o organismo social da nação se desenvolva pela eliminação de principios caducos, e pela assimilação de principios novos, porém, a consequencia será o aniquilamento do organismo social.

Pedimos a essa mocidade, que necessariamente é quem tem de tomar parte mais activa no desfecho do grande movimento que se elabora, que sejam republicanos federaes, que pensem nas modernas idéas sociologicas, que não queiram imitar os exaltados da revolução franceza, que tenham sempre presente os principios contidos nos—direitos do homem—nos deveres do cidadão—afastando, porém, os meios com que em 1789 os quizeram plantar no solo da França.

Quando varias peripecias historicas dessa nação que se constituiu o cerebro da humanidade, depois que a Grecia e Roma deixaram de dar leis ao mundo, não fosse bastante para nos esclarecer, bastariamos reflectir que ha passado um seculo e só agora ella se prepara para colher os fructos da arvore que, em virtude dos desvarios de seu povo, não soube plantar, no momento que deitava por terra o colossal parasita—o direito divino.

As instituições que temos atrophiam o desenvolvimento do paiz. O principio monarchico hereditario representativo é tambem um grande parasita; detemul-o por terra, pela acção combinada da maioria das vontades.

A vós, mocidade, se alguém vos disser que o Brazil não está preparado para se transformar em uma republica federativa, respondei:—«E' para preparal-o a praticar a liberdade que desejamos desprendel-o de um principio que o torna herança de uma familia!... Ainda mais, se em meio seculo de existencia do actual regime, o povo não está preparado para gosar das liberdades inherentes á fórmula republicana federativa, essa fórmula que transformou uma colonia ingleza na esplendida America do Norte, segue-se que o methodo empregado pela monarchia é mau, e que continuando nós a supportal-a nunca completaremos a nossa educação moral e politica.»

A todos nós assiste, como seres pensantes, o direito de intervir na organização do nosso mundo moral, consequentemente social. E' por

isso que uns entendem que só a monarchia tal qual a temos póde fazer a nossa felicidade; outros pensam como nós, que só a republica federativa póde tornar prospero o Brasil. Pois bem, tratemos de nos organizar, de marcharmos como homens que desejam o florescimento desta região d'America, de propagarmos nossos principios como serios pensadores, afastando-nos quer nas discussões, quer na imprensa, de imitarmos aos que vulgarmente andam no encaicho do poder, para nada fazerem de grandioso a bem da nossa communhão social.

Avante, pois, e seja a legenda da nossa bandeira como partido que se organisa:—o trabalho, a coragem, a calma, a discricião, o desinteresse individual, o amor fraternal e a urbanidade para com os nossos proprios adversarios.

Entremos de uma vez na grande e generosa escola que deve ter um verdadeiro republicano, e deixemos de pertencer á dos pequenos Fontenelles que tremem em abrir as mãos e os olhos.

Questões de alcance

Continúa o *Globo* do Rio de Janeiro a fazer justas considerações a respeito de colonisação e immigração.

No numero de 2 do corrente deparamos ainda com um artigo que passamos hoje para nossas columnas, certos de que merecerá elle a attenção dos leitores.

Com quanto muito discutida, esta importantissima questão não chegou ainda entre nós a uma solução satisfatoria, e esta é a razão pela qual a imprensa insiste em submettel-a ás considerações de todos os que se interessam pelo adiantamento material do paiz.

Vejamos o que diz o nosso collega do Rio de Janeiro:

COLONISAÇÃO E IMMIGRAÇÃO

Não tem desculpa o governo imperial de commetter, ainda hoje, tantos erros em materia de immigração, pois não ha assumpto sobre o qual se tenha feito, aqui, mais experiencia e se tenha escripto mais reletorios.

Já era tempo de se ter plano assentado sobre a maneira mais conveniente, quer para a lavoura, quer para os cofres publicos, de resolver-se esta questão.

A opinião, porem, de todas as pessoas que se têm occupado da materia, desde a celebre missão do visconde de Abrantes, é que só a immigração espontanea será capaz de produzir o resultado que temos em vista.

Nunca passou pela mente dos homens de es-

tado americanos, subvencionar qualquer immigração ou fundar nucleos colonias; no entretanto é assombroso o resultado, que produziu a immigração espontanea n'aquella terra, onde a principal missão do governo é não fazer mal e deixar agir a iniciativa individual.

Quas: todos os cidadãos que têm occupado a pasta da agricultura, condemnam o systema, ainda em vigor, por nós usado para attrahir immigrants; acham que essa vinda de proletarios, para aqui enviados, são verdadeiro flagello para a nossa sociedade.

A linguagem delles é a mesma; no entanto o systema perdura; só agora parece que se pensa em arripiar carreira, mas do pensamento á execução ainda mediará muito tempo.

O que o paiz carece é de braços que venham em auxilio da nossa lavoura; é de individuos habituados á vida rural e que estejam nas condições de effectivamente trabalhar no genero de cultura do nosso paiz.

E' só á iniciativa individual, á espontaneidade que attrahirão para cá a corrente de immigração; mas para se conseguir isto convém toda a prudencia nas medidas a adoptar-se pelos poderes publicos.

Emquanto o governo do Brazil não se resolver, por uma vez, a traucar os cofres publicos a qualquer tentativa de fundar colonias ou a qualquer emprezario de contractos para immigrants, o assumpto mais vital para a nossa riqueza não dará um passo para diante.

Nada ha mais eloquente do que os algarismos; basta que o governo tenha sempre presente quanto nos tem custado os erros commetidos em materia de immigração, para se abandonar o fatal systema ainda em voga, e com o qual só lucram os emprezarios de contractos e seus respectivos advogados, quasi sempre homens politicos.

Os documentos officiaes dizem que no periodo decorrido de 1864 a 1874, dispenderam os cofres publicos do Brazil com trabalhos de colonisação, não incluindo medição de terras 8,753:311\$463 sem que o algarismo dos immigrants excedesse annualmente 4,500 individuos, quando nos Estados-Unidos despendeu-se no periodo decorrido de 1868-1873, 5,459:760\$ de nossa moeda, e o numero de immigrants attingio a 1,475,286, não tendo essa somma sahido dos cofres publicos.

Eis a prova mais evidente e palpavel da differença dos systemas usados nos dois paizes; aqui onde ha um exercito de funcionarios, diferentes repartições montadas com todo o apparato official, o thesouro escancarado para dello saber o dinheiro preciso, se obteve um resultado quasi insignificante; alli onde o governo nada faz directamente, se obteve um resultado que excedeu toda a expectativa.

Os meios usados pelos americanos são taes que nenhum governo europeu ousa embarçar de qualquer forma a saída de emigrantes para os Estados-Unidos, e nós que gastamos tanto dinheiro, ainda em cima chamamos a au-

FOLHETIM

(62)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XVII

Roublard

(Continuação)

Dir-se-hia uma somnambula, vendo-a andar automaticamente, com o olhar fixo e os braços estendidos. Seus lábios tremiam como se ella estivesse fallando, mas de sua boca não sahia som algum. Collocou o castiçal sobre a mesa, e, sem lembrar-se de que a luz poderia trahil-a, ficou immovel, recuando no momento supremo deante do acto que acabava de praticar.

Um leve rumor, semelhante ao de um punhado de areia atirado contra as vidraças, causou-lhe um sobresalto.

—Está ficando impaciente, murmurou ella. Em seguida tirou a chave do seio, ajoelhou-se diante do cofre, abriu-o, estendeu o braço, tomou um maço de notas do banco, contou cento e vinte mil francos, mettu-os todos no bolso, e, sem olhar para traz, sem fechar o cofre, sem levar o castiçal, fugiu pelo jardim para entregar o dinheiro ao caixeiro da casa Robillot.

Apenas a sra. Courcy tinha-se susentado, uma mão levantou o tapete que cobria uma mesa; appareceu uma cabeça; depois Roublard, asse-

gurando-se de que o escriptorio estava sem gente, sahio do seu escondrijo.

Eis o que se tinha passado:

Desde o dia em que fôra expulso da fabrica, Roublard votou um odio feroz ao sr. Courcy. Não se lembrava de que a sua má conducta, a sua bebedeira, a sua insubordinação tinham obrigado essa medida; tornou o fabricante culpado da sua miseria, da sua vagabundagem, dos seus dous mezes de prisão.

A sua irritação surda ao principio, manifestou-se em pouco tempo por ameaças ferozes.

Não tendo podido arruinar a fabrica arrastando os operarios a uma greve geral, pensava sempre em prejudical-a.

O bem estar, a alegria de seus compauheiros irritavam-o. Parecia-lhe que lhe deviam uma parte desse bom humor, dessa vida facil.

Quando sentia a fome roncav nas entranhas, estendia os braços para os Haussois de um modo ameaçador. Havia ouro, muito ouro na fabrica. Roublard conhecia os homens, possuia ferramentas finas e um pulso de ferro...

Uma vez que possuísse avultada quantia, passaria para a America, casar-se-hia e viveria como homem honrado.

Esta tentação tomou vulto e tornou-se uma idéa fixa. Durante quinze dias ninguem vio Roublard nos Haussois. Mouillavoine suppoz que a justiça tinha oferecido em commodo gratias ao seu fiel cliente e começava a inquietar-se com o credito que a sua taberna gosava. Roublard julgava dever fazer-se esquecer e preparava um alibi em caso de infelicidade.

Finalmente, por uma noite quente, mas escura, ajudando-se com os pés e as mãos chegou até ao alto do paredão dos Haussois.

Apoderou-se d'elle um vivo terror, parecendo-lhe vêr uma forma humana na pequena porta emoldurada de hera, mas, não dando signal nenhum de vida, Roublard imaginou que se tinha enganado e, quando achou-se na tapada, reinava em roda d'elle o mais profundo silencio. Caminhou pelas aléas; a fachada da casa estava ás escuras; evidentemente todos dormiam nos Haussois.

Roublard cortou o vidro do caixilho da porta do vestibulo, passou o braço por essa abertura e levantou o fecho sem barulho. Abrindo-a, descobriu a porta do escriptorio.

Decidido a jogar uma partida terrivel, accendeu uma vela, experimentou diversas chaves na fechadura, e conseguiu forçal-a com uma gazúa.

Acabava de esgueirar-se para o gabinete particular do sr. Courcy, quando um leve ruido feriu-lhe os ouvidos; alguém descia as escadas.

Roublard deitou um rapido olhar em volta de si. Não tinha meio algum para evadir-se. Asoprou a vela e mettu-se rapidamente debaixo de uma mesa coberta com um tapete.

Os passos aproximaram-se; penetraram no gabinete. Roublard viu a sra. Courcy abrir o cofre, tirar diversos valores e fugir.

Então sahio do seu escondrijo e esvasiou o cofre até ás entranhas; depois, voltando pelo caminho por onde tinha vindo, pulou o paredão e eucontrou-se na estrada.

Roublard estava relativamente tranquillo, não precisava mais do alibi preparado.

Se ou prendessem ou se o interrogassem, contaria o que tinha visto.

O sr. Courcy abafaria o negocio para não comprometter sua mulher.

Achando-se perto do paredão, na estrada, Roublard distinguu vagamente uma carruagem atrellada perto da pequena porta.

—Oh lá! disse elle, a senhora tem um amante.

Assobiou uma aria e retirou-se tranquillamente, como um homem a quem cousa alguma encommoda ou atormenta.

Perguntou aos seus botões se enterraria a sua fortuna, se a guardaria ou se a confiaria a Mouillavoine.

Mas os thesouros desenterram-se e os cumplices atraçoam-se. Guardar tambem consigo uma tal fortuna não era prudente, Flanèche vigiava-o.

Roublard estava perplexo.

Por um instincto secreto, imperioso, experimentava a necessidade de rever o theatro do crime.

De repente bateu na testa.

—A gruta das Fadas! disse elle.

Andava já havia duas horas quando lhe veio a lembrança deste escondrijo.

A gruta das Fadas, de difficil accesso, temida pelos camponezes e da qual os meninos não ousavam aproximar-se, reunis todas as qualidades requeridas para occultar um thesouro.

(Continúa.)

mosidade dos governos mais livres, que consideram o direito de emigrar como um direito individual.

A Inglaterra pregou cartazes nas esquinas de suas ruas aconselhando aos seus filhos, que não viessem para o Brazil; outros paizes foram mais longe, tomando medidas directas com o fim de impedir a immigração para o nosso paiz.

E' tempo de se arripiar a carreira seguida ha 40 annos, em assumpto de tamanho alcance: emancipe-se essas colonias que ainda tem e que só servem para agravar ainda mais as nossas condições financeiras; não se celebrem mais contractos para a introdução de immigrantes, e trate-se de reformar a legislação defeituosa que nos rege; imitemos o procedimento sensato dos americanos, e teremos começado a dar solução ao grande problema nacional.

Portugal

(Do «JORNAL DO COMMERCIO»)

Lisboa, 12 de Novembro de 1877.

Não tem occorrido alteração sensivel na nossa situação politica, que se conserva como a indicamos nas anteriores correspondencias.

Por ora não consta, que haja trabalhos de maior importancia preparados, por parte do actual gabinete, para serem presentes ao parlamento.

Estão fixadas para o dia 25 as eleições para a vereação, que ha de gerir os negocios do municipio da capital no futuro biennio. O governo parece, que não intervem na lucta, directa nem indirectamente; por isso é de crer, a não se dar alguma circumstancia extraordinaria, que o acto seja mui pouco concorrido, havendo, contudo, probabilidade de que sejam reeleitos os actuaes vereadores, pelo menos na maior parte.

Manifestam-se symptoms de melhora no estado de nossa praça, sendo isto devido, sem duvida, ás noticias ultimamente recebidas dos grandes mercados monetarios, e com referencia aos negocios do Oriente. Todavia o commercio e a industria luctam, e luctarão ainda, talvez por muito tempo, com graves difficuldades, que só se tem conseguido attenuar, a poder de custosos sacrificios e prudentes concessões. Apesar de tudo os fundos publicos sustentam favoravel cotação, e o rendimento das alfandegas não tem affrouxado.

Regressou ante-hontem a Lisboa a familia real, que havia partido da estação de Campina pouco depois das 9 horas da manhã. O comboio expresso entrou na gare da estação central seriam 6 1/2 horas da tarde. Ali estavam á espera de suas magestades e altezas, el-rei o sr. d. Fernando, o sr. presidente do conselho de ministros, o sr. ministro da marinha e ultramar e interino da fazenda, os srs. generaes Palmeirim, Cunha, Schwalbach e outros de terra e mar, duque de Loulé, commandantes dos corpos da guarnição, os commandantes do couraçado Vasco da Gama, da fragata D. Fernando, e corvetas Rainha de Portugal e Duque de Palmella, e outros officiaes superiores da marinha militar, bem como grande numero de altos funcionarios civis.

Fazia a guarda de honra o regimento de infantaria n. 16. Um esquadrão do regimento n. 2, de lanceiros da rainha, escolheu a carruagem de suas magestades para o paço da Ajuda. Tanto na praça da estação central como pelas ruas do transitó via-se grande numero de cidadãos, saudando os soberanos.

(Continúa)

NOTICIARIO

Collegio Internacional—Conforme o annuncio feito pelo illustrado professor deste collegio, sr. Morton, realisou-se hontem ás 10 horas da manhã a solemnidade do encerramento dos trabalhos escolares.

Avultado numero de pessoas alli se achava, cavalheiros e senhoras, levados todos pelo desejo de assistir a essa festa dos alumnos de tão acreditado estabelecimento de instrução.

Os trabalhos foram encerrados por um dos illustrados professores do collegio, o sr. Julio Ribeiro que em um eloquente e bem pensado discurso conseguiu prender a attenção dos circumstantes, julgando com este importantissimo thema: —a instrução.

O orador fez ver com muito criterio que para a boa educação das creanças é indispensavel a educação da mulher, visto que esta a incumbida de formar o coração das mesmas.

As pessoas presentes applaudiram-n'o com enthusiasmo, como era de justiça.

Antes deste discurso, porem, os alumnos chamados pelo illustrado professor, recitaram diversos discursos e poesias, em francez, inglez e portuguez, sendo festejados pelo auditorio ao terminarem.

No numero desses alumnos sobresahio o sr. Alouso Fouseca que leu um bello trabalho seu digno de nota tanto pela forma como pelo fundo provando tambem a utilidade da educação secular, acompanhada pela religiosa.

O digno professor sr. Morton em seguida tomando a palavra leu o resultado dos exames e annuncio que o sr. Julio Ribeiro estava encarregado do discurso solemne de encerramento, fazendo a esse tempo distribuição de premios a diversos alumnos,

Assim pois, foi como dos outros annos brilhante a festa do collegio Internacional, saindo satisfeitas todas as pessoas convidadas por verem os bons fructos que a mocidade estudiosa vae colhendo alli.

Espectaculo concerto—Realisa-se hoje no salão do Club Semanal o espectaculo concerto dado pelos artistas srs. Pereira da Costa e Geraldo Ribeiro.

Auxiliar-os-ha o conhecido violoncellista sr. Campos.

Teremos pois uma *soirée* digna da attenção do publico campineiro.

Como se vê do annuncio, esse espectaculo é intranferivel e o unico que esses artistas dão nesta cidade.

Theatro—Ante-hontem realisou-se o 1º espectaculo em favor do Club de Instrução desta cidade.

A concorrência não foi extraordinaria, mas tambem não foi diminuta. Os artistas no desempenho da opera—«Un ballo in maschera» conduziram-se bem, pelo que foram merecidamente applaudidos.

Mudança de domicilio—Rio de Janeiro Ministerio dos negocios da justiça, 14 de Novembro de 1877.

Illm. e exm. senhor.—Fica approvado o acto pelo qual v. exc., segundo consta do seu officio de 7 do corrente, declarou que o juiz de paz da parochia da Conceição de Campinas perdera o lugar por se haver mudado para a de Santa Cruz, na mesma cidade; sendo que as decisões do governo imperial nenhuma distincção fazem quanto a circumstancia de pertencer a freguezia ao mesmo ou diverso municipio.

Deus guarde a v. exc.—Francisco Januario da Gama Cerqueira.—Ao sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Que horror!—Diz o «Diario do Norte» de Pindamonhangaba, a 4 do corrente, que no dia do anniversario de S. Magestade o Imperador não houve alli a menor demonstração de regozijo publico.

Nem o paço municipal foi illuminado, dizem que devido isso á falta de verba...

«Que horror!» gritariam os monarchistas. E nós responderemos:

—«Onde não ha El-rei o perde.»

SEÇÃO PARTICULAR

Srs. Redactores—Venho protestar, em razão da consideração que me merece o seu jornal, contra as opiniões emitidas na sua Revista Fluminense de 25 do p.p. publicada na «Gazeta» n. 1196 de 4 do corrente, em relação ao resultado do concurso que ultimamente teve lugar na Academia de Medicina.

Com intuito, não de noticiador consciencioso, mas bem transparente, trata o correspondente da «Gazeta» de collocar sob uma luz extremamente desfavoravel ao concorrente collocado em 1º lugar, meu irmão, o dr. Nuno de Andrade.

Não me admirei de que o noticiador pudesse declinar os nomes dos membros da congregação que deram votos aos outros candidatos, quando essa votação é feita em escrutinio secreto;

Não me admirei de que o seu noticiador, transcrevendo esses nomes, quizesse demonstrar que as grandes capacidades da congregação foram unanimes contra meu irmão;

Não me admirei de que o Imperador declarasse ao seu noticiador que ia mandar meu irmão passear á Europa, ganhando um conto de réis por mez, a titulo de estudar pathologia mental;

Admirei-me sim de que os lentes sem illustração e sem dignidade, cujos nomes ficaram declinados pela enumeração dos primeiros e são os srs. drs. Francisco Praxedes de Andrade Perience, João Vicente Torres Homem, Vicente Candido Figueira Saboya, Antonio Corrêa de Souza Costa, Manoel Maria de Moraes e Valle, Domingos José Freire Junior, Francisco de Menezes Dias da Cruz, José Thomaz de Lima, Abino Rodrigues de Alvarenga, João Damasceno Pegonha da Silva, Luiz da Cunha Feijó Junior, José Pereira Guimarães, Antonio Caetano de Almeida, Claudino Velho da Motta Maia fossem declarar ao escriptor da «Revista fluminense» para a «Gazeta», que tinham votado ao dr. Nuno de Andrade para o primeiro lugar ainda de «cobrirem a corôa!»

Se semelhante escripto fosse publicado na corte ninguém lhe deveria responder, tão insensatas são as suas asserções; mas aqui, publicado em um jornal sério, pôe enganar aos incautos.

Para punir o seu correspondente das alevoisias que assaca a caracteres tão distinctos da faculdade bastava mandar transcrever no «Jornal do Commercio» a sua «Revista fluminense»

Lá, entre os homens da sciencia, o dr. Nuno de Andrade é bastante conhecido para não dar attenção ao zumbido das vespas; aqui, como seu irmão, não posso consentir que se procure deprimir o seu caracter.

Campinas, 6 de Dezembro de 1877.

CAMILLO DE ANDRADE.

Camara Municipal

Attendendo ao pedido que se me fez, aliás muito justo, faço publico os nomes das pessoas que subscreveram para a obra do Asylo de morpheticos desta cidade, e que ja pagaram a importancia de suas subscrições, como conta da respectiva conta por mim prestada á camara e que por isso não figuram na relação publicada dos que não pagaram.

Estes senhores e suas respectivas subscrições são os seguintes:

João Baptista Novaes	40\$000
José Egydio de Queiroz Aranha	30\$000
Domingos Leite Penteado	20\$000
Joaquim Alves de Almeida Salles	20\$000

D. Rita Luiza Nogueira Pupo	50\$000
Francisco de Campos Novaes	50\$000
D. Maria Brandina de Souza Aranha	100\$000
Candido Alvaro de Souza Camargo	30\$000
Tenente coronel Floriano de Camargo Penteado	50\$000
Lamaso & França	10\$000
D. Jacintha Angelica de Moraes	100\$000
João Baptista de Moraes Godoy	100\$000
João Baptista de Lacerda	20\$000
Major João Francisco de Andrade Franco	200\$000
Bernardo José de Sampaio	50\$000
Commandador Joaquim Ferreira Penteado por conta de 3:000\$00	1:000\$000
José Innocencio de Godoy	100\$000
Tenente coronel Antonio Carlos Pacheco e Silva	100\$000
Floriano Ferreira de Camargo Andrade	50\$000
Antonio Alvaro de Souza Camargo	30\$000
D. Anna Eufrosina Teixeira	20\$000
Francisco Xavier de Moraes Godoy	100\$000
José Theodoro de Oliveira	20\$000
Francisco da Rocha Leite Penteado	20\$000
Luiz Antonio de Souza Queiroz	100\$000
José Rodrigues do Prado	50\$000
Antonio Joaquim Ferreira da Silva	20\$000
Joaquim de Barros Penteado	50\$000
Dr. João Ataliba Nogueira	100\$000
José Ferreira de Camargo Andrade	200\$000
João Novaes de Camargo Andrade	200\$000
Capitão Carlos Egydio de Souza Aranha	100\$000
Capitão Francisco Paulino de Moraes	100\$000
Capitão Candido José Leite Bueno por conta de 500\$000	400\$000
Antonio de Godoy Moreira	100\$000
Francisco Ferreira de Camargo Andrade	200\$000
Arlindo Teixeira Nogueira	10\$000

Agenciado pelos srs. Santos, Irmão & Nogueira, além do dinheiro com que entraram para a compra do terreno	535\$840
Que os mesmos receberam de José Bento Nogueira	10\$000
José Luiz de Andrade Copto	200\$000
Recebido depois da chamada feita ultimamente pelos jornaes.	
Capitão Candido José Leite Bueno (por saldo)	100\$000
João Baptista de Paula	5\$000

Estes subscriptores e os constantes da relação dos que ainda não pagaram que mandei publicar anteriormente, são todos e os unicos da relação apresentada á camara pelo sr. Alvaro Xavier de Camargo Andrade, e porisso se alguma mais subscreveu e pagou, é que pertence á alguma outra relação de cuja cobrança não estou encarregado e de que nem mesmo tenho conhecimento.

Campinas, 4 de Dezembro de 1877.

O procurador da camara

FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA SALLES.

Camara municipal

Tendo a camara municipal desta cidade contractado com os srs. João Pereira de Campos Bekker e Manoel José da Fonseca a edificação de um novo asylo para morpheticos, e estando as obras em começo, pelo presente, rogo aos srs. subscriptores que ainda não entraram com a importancia de suas subvenções para a dita obra, o favor de fazerem o respectivo pagamento, com a possivel brevidade.

Segundo a lista apresentada pelo sr. ex-ve-reador Alvaro Xavier de Camargo Andrade, os srs. subscriptores e respectivas subvenções são os seguintes:

Commandador Joaquim Ferreira Penteado (resto de maior quantia)	2:000\$
Joaquim Ferreira de Camargo Andrade	1:000\$
Alvaro Xavier de Camargo Andrade	500\$
Antonio de Camargo Campos	500\$
Commandador Manoel Carlos Aranha	500\$
Joaquim Floriano Novaes de Camargo	500\$
Capitão Candido José Leite Bueno (resto de maior quantia)	100\$
Exm. Baão de Monte Mór	300\$
Francisco J. de Camargo Andrade	300\$
Floriano de Camargo Campos	300\$
Elizario F. de Camargo Andrade	200\$
Ignacio F. de Camargo Andrade	200\$
Abilio de Camargo Andrade	200\$
Tenente-coronel Manoel E. P. de Queiroz	200\$
Francisco Bueno de Lacerda	100\$
Prudente Pires Monteiro	100\$
Dr. Candido F. da Silva Camargo	100\$
Victorino Pinto Nunes	100\$
Antonio Corrêa Barboza	50\$
Capitão Bento de Almeida Bicudo	50\$
Francisco Antonio da Silveira	50\$
Domingos Francisco de Moraes	50\$
Luciano Teixeira Nogueira	50\$
Luiz Antonio de Pontes Barboza	50\$
Joaquim Theodoro Teixeira	50\$
Luciano T. Nogueira Junior	50\$
Antonio B. de Moraes Teixeira	40\$
Dario Pompeo	30\$
José Guatimozim Nogueira	30\$
Eduardo Augusto Teixeira	20\$
Diego Ferraz Leite	20\$
Francisco de Camargo Andrade	20\$
Elizario de Camargo Andrade	20\$
Dr. Raphael Lopes Branco	20\$
Um anônimo	20\$
Antonio dos Santos Vieira	10\$
Manoel M. da Silva Cunha	10\$
Joaquim Corrêa de Mello Junior	10\$

José Bento Nogueira. 10\$
João Baptista de Paula. 5\$
Campinas, 27 de Novembro de 1877.
O procurador da camara,
FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA SALLES.
10—8

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 6 de Dezembro.

Café

Machina fino	78000 a 78200	15 k
Dito bom	68500 a 78000	
Dito regular	68000 a 68500	
Terreiro superior	68500 a 78000	
Dito bom	68000 a 68500	
Dito regular	58500 a 68000	
Dito ordinario	48000 a 58500	
Dito escolha	38000 a 38500	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 5 de Dezembro de 1877.

Houve hoje pequenas vendas, fechando firme ás seguintes cotações de 10 kilos.

Colomas por 10 kilos:	
Superiores e finos	6\$000 a 6\$200
Bons	5\$500 a 5\$800
Regulares	5\$000 a 5\$300
Ordinarios	4\$300 a 4\$700
Entraram a 3.	185,360 kilos.
Desde 1.º	709,190 "
Existencia	30,000 saccas.

Algodão

Nada consta.	
Entraram a 3	2,420 kilos.
Desde 1	8,670 kils.
Existencia	1,100 fardos.

ANNUNCIOS

1878

ESCRIP TÓRIO «NOVO MUNDO»

Agencia geral de assignaturas dos jornaes nacionaes e estrangeiros—«O Novo Mundo» «Revista Industrial» «Gazeta de Noticias» «La Saison» «Jornal das Familias» e muitos outros, inglezes, francezes, americanos, allemães etc.

Recebem-se encomendas de livros, musicas e outros objectos.

Fazem-se copias e traducções de documentos importantes.

Agente dos afamados carimbos de Borracha, para estampar roupa, cartas, e livros.

JOHN H. BRYAM.

Na sala contigua a Livraria Internacional, esquina das ruas do Caracol e do Commercio

Ensino particular em casas de familia, inglez, francez, portuguez, allemão, geographia arithmetica, desenho, etc. Tambem musica no piano.

AULAS NOCTURNAS

para estas materias, todas as noites, na sala contigua á Livraria Internacional, esquina das ruas do Caracol e do Commercio.

JOHN H. BRYAM.

8—RUA DO CARACOL—8

S. ARTISTICA BENEFICENTE

No domingo ao meio dia haverá sessão do directorio, em casa do presidente.

Campinas, 6 de Dezembro de 1877.

O secretario

Luiz Pires Ferreira.

Para plantas

Etiquetas de zinco de diversos tamanhos e fórmãs.

Arame de chumbo para as mesmas.

Em casa de Cerqueira & Amaral. 10—1

Flores

Jacynthos singelos e dobrados.

Palmas de Santa Rita.

Janquillos dobrados.

Tulipas singelas e dobradas.

Anemomas dobradas.

Crocus brancos

« azues

« amarellas

« rajados

Iris sciphium

« sciphoides

Chegarão á Cerqueira & Amaral. 10—1

ATTENÇÃO

Um professor habilitado dá lições de linguas latina, italiana, franceza, litteratura, historia, contabilidade agricola, na cidade e nas fazendas, por preço commodo. Cartas neste escriptorio com as iniciaes A. B. C. ou para tratar na casa de sua residencia, rua de São Carlos, esquina da rua Direita, das 12 ás 3 horas da tarde. 8—3

GOSINHEIRA

Precisa-se de uma na rua do Regente Feijó n. 41. 3—2

20 MIL RS.

Carrinhos, para criança vendem-se a 20.000 em casa de Santos, Irmão, & Nogueira. 18

Voadores para criança, na casa de Augusto Couto RUA DIREITA N. 23 10-8

MOBILIAS Austriacas completas, rua Direita n. 23, casa de Augusto Couto 10-9

ANNEXAR
J. B. CRUZ & C.
70-RUA DO COMMERCIO-70

Descontam ordens sobre Santos pagaveis em letras á 30 dias sobre a praça do Rio de Janeiro. Sacam sobre o Rio de Janeiro a 10, 15 e 30 dias. 20-1

Guia das estradas de ferro da

PROVINCIA DE S. PAULO E DO Ramal de S. Paulo DA

Estrada de ferro D. Pedro II Contendo grande numero de informações necessarias, pelo engenheiro Eduardo José de Moraes.

Acham-se á venda os folhetos no escriptorio d'esta typographia. Preço de cada um. 25

OS mappas da provincia de S. Paulo por C. D. Rath, editores A. L. Garraux & Comp., encontram-se na relojoaria de Alexandre Perret, rua Direita n. 56 15-11

Lavatorios de porcellana, rua Direita n. 23. casa de Augusto Couto. 10-10

Monsieur le Docteur Pierre Emault chirurgien Dentiste diplomé et Breveté de France, Belgique, Italie, Philadelphie et de Rio de Janeiro, a l'honneur d'informer le public qu'il commencera ses opérations samedi et dimanche de 8 heures du matin a 10 heures sur la place de la matris vieille; pour les ouvriers ainsi que pour les pauvres elles sont gratis.

Cal superior e coada

DA FABRICA A VAPOR DE J. X. PINHEIRO DA CIDADE DE SANTOS

Unico deposito em Campinas em casa de Andrade Couto & Souza a 25 por sacca de 80 litros (medida certa.) Recebem encomendas para wagões inteiros (130 saccas) a 1700 rs. por sacca na estação desta cidade. A RUA ONZE DE AGOSTO N. 8 e pateo da Matriz de Santa Cruz n. 29. 20-2

Padaria do Rosario

Acha-se á venda esta bem conhecida padaria, para ver e tratar na mesma, á rua do Rosario n. 31. 3-2

A' PRAÇA

Hermano Engler & Irmão, participam a esta praça e á quem interessar que no dia 20 do mez preterito traspassaram aos srs. Azevedo & Coelho a PADARIA DAS FAMILIAS, de que eram proprietarios, sita á rua do Commercio n. 31, ficando a cargo dos novos proprietarios a liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, Campinas, 1.º de Dezembro de 1877. Hermano Engler. Erasmo Engler. 5-4

Novidade Novidade
BREVEMENTE
Chegará á esta cidade
 A COMPANHIA DRAMATICA
DO THEATRO
S. Pedro de Alcantara

DA CORTE e qual dará unicamente 6 representações com as seguintes peças, completamente novas.

A FILHA DO MAR em 4 actos e 1 prologo.

A perola negra em 5 actos e 7 quadros.

A MULHER DO SALTIMBANCO em 6 actos e 7 quadros.

OS MISERA VEIS em 5 actos e 6 quadros.

OS APOSTOLOS DO MAL prologo, 5 actos e 8 quadros.

A cabana do pae Thomaz em 5 actos e 7 quadros.

Elenco da Companhia

ACTRIZES
 D. Ismenia dos Santos. D. Inez Gomes.
 D. Gertrudes Rita da Silva Maria Leopoldina.
 D. Jesuina Montani. Adelaide Guerreiro
 D. Joanna Luvini.

ACTORES
 Guilherme da Silveira. Faria.
 Dias Braga. Teixeira.
 Gusmão. Porto.
 Peregrino. Penedo
 Lisboa. Alfredo
 Pereira.

Primeira bailarina Mme. Bernardelli.
 Primeiro bailarino Ettore Poggioli.
 Ponto Manoel Porto.
 Contra-regra e aderecista Francisco Fernandes
 Machinista João Vieira.
 Fiscal José Luiz da Silveira.

Director de scena e ensaiador Guilherme da Silveira.

N. B. Estas peças foram escolhidas do vasto repertorio desta companhia por serem as que mais successo obtiveram na Corte.

O empresario, — GUILHERME DA SILVEIRA.

Escravo fugido

Fugio na noite de 27 para 28 de Novembro passado, da fazenda de Monte Alveme do sr. José Ferreira de Figueiredo o escravo Manoel Parahyba, que tem mais ou menos os seguintes signaes: cor fula, alto, corpulento, peito largo, olhos amarellos, bons dentes, fallação grossa; levou paletot de ganga já desbotada, e foi montado em uma besta pangaré grande, sellada com sello de campo

Gratifica-se bem a quem o entregar no Bethlehem do Descalvado ao seo senhor ou no Rio Claro a Barbosa & Queiroz. 6-2

TRASPASSA-SE a cofeitaria Campineira da rua Direita n. 54, o motivo é de seu dono ser de retirar-se para a Europa. 3-2

S elms inglezes, camas de ferro, mezas de ferro, bacias, tapetes, venezianas, mallas para viagem, e muitos outros artigos, vende-se por preços nunca vistos, no deposito de fogões economicos e generos americanos, na rua Direita n. 23, casa de Augusto Couto 10-9

Grande sortimento de cadeiras de Vime para criança, em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10-8

Talheres Americanos

Com cabo de madeira cravado e chapeado a Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira 18

AUX FRERES PROVENÇAU

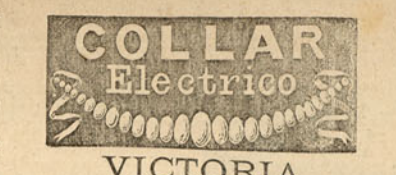
O abaixo assignado previne ao illustrado publico desta cidade, que acabando de comprar o «hotel do Commercio na Limeira» resolveu vender o seu estabelecimento acima.

As pessoas que quizerem comprar podem dirigir-se á rua Direita, onde encontrarão com quem tratar, sob as melhores condições. 8-3 Aux Frères Provençaux

Vende-se uma casa na rua do Portico, entre á da Misericordia e do Mercado. Para tratar com João Jorge, rua Luzitana 77. 6-4

FORMILHA CAPANEMA
 deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20
 Custo 160000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás da 4 taade. 5-4



VICTORIA
 Para facilitar a
DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões
 Ao GRANDE MAGICO F. Rodde RUA DO COMMERCIO N. 107
 Em frente casa da estrella

Ao Juca Roso

RINK IMPERIAL

POLKA BRILHANTE
 POR
EDUARDO PONS
 A' venda no escriptorio d'esta typographia.



DESAPPARECEU

Do abaixo assignado, da porta da casa da sua residencia, á rua da Misericordia, um cavallo baio, pequeno, marchador, um pouco baixo de diante, fino de corpo, colla fina, clina para o lado direito e um pouco cortada, ferrado dos 4 pés á ingleza, cabeça um tanto acarneirada e carnuda, arreado só com selim, freio e cabeçada de couro de anta. Quem o entregar a seu dono será bem gratificado. Campinas, 29 de Novembro de 1877. 6-5 Antonio Carlos de Salles.

Penteados modernos

Já se apromptaram os postiços de penteados conforme os ultimos figurinos, na casa do Monde Elégant. RUA DIREITA N. 37.

Novo coque moderno formando o penteado inteiro; lindo cotangand feito com tranças de cabellos soltos sem cordão; cachos (repentirs) com uma nova ondeação.

Na mesma casa liquidação completa de guarda chuvas para homens e senhoras e de alguns cortes de gorgorão de seda preta e de cores

Collegio Internacional

No dia 6 do corrente terá lugar o encerramento dos trabalhos do semestre com declamações e discursos pelos alumnos. As ferias irão até o dia 6 de Janeiro de 1878. São convidadas todas as pessoas que se interessarem pela instrução da mocidade. 2-2 O director—G. N. MORTON.

VENDE-SE

Um perfeito ferreiro, serralheiro, moleque de 20 a 22 annos. Quem o pretender, dirija-se á casa de João Mourthé, rua do General Ozorio, esquina do largo Municipal. 6-3

Aluga-se

uma sala e alcova com mobílias para um ou 2 moços solteiros, dá-se comidase exigir. Para ver e tratar na rua das Flores esquina da do Tanquinho. 3-3 Germano Halenbeck.

Um menino de 12 annos, quer se empregar em qualquer negocio; falla bem allemão e portuguez. Quem precisar dirija-se a esta typographia. 2-2

PROFESSOR

Um professor garante ensinar em 5 mezes a fallar elegantemente italiano; e sendo hoje a lingua italiana reconhecida indispensavel, essencialmente para as senhoras que desejarem dedicar-se com proveito ao canto, assim não duvida offerecer seu prestimo.

Para tratar na casa á rua de S. Carlos esquina da rua Direita das 12 ás 3 horas da tarde pôde deixar carta fechada no escriptorio desta typographia com as iniciaes—A. B. C. 8-4

A' PRAÇA

Alfredo Azevedo e Manoel Herculano da Silva Coelho participam a esta praça e a quem interessar, que compraram dos srs. Hermano Engler & Irmão, a sua PADARIA DAS FAMILIAS, sita á rua do Commercio n. 31, e que ficou a seu cargo a liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, que girará sob a firma de Azevedo & Coelho. Campinas, 1 de Dezembro de 1877. Alfredo Azevedo. Manoel H. da Silva Coelho. 5-4

CIGARROS !

De fumo picado e desfiado superior qualidade. Vende-se na rua do Commercio n. 22 (em frente ao Hotel Oriental). 20-11

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO Acha-se á venda a obra completa (2 vol.) d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.» 40 — RUA DO COMMERCIO — 46

Cestas para compras, ditas para roupa de 125, 165 e 205, em casa de AUGUSTO COUTO

Rua Direita n. 23 10-9

Joaquim Xavier Pinheiro
 C. M.
FABRICA DE CAL A VAPOR SANTOS
 Encarrega-se da remessa da superior cal—coada—de sua fabrica para todas as estações das estradas de ferro. 30-4
CARREGA 1 WAGAO
 130 SACCOS

PATINS ! PATINS !

A' 25.000 Vendem-se em casa do 3-3

GRAN TURCO
 RUA DIREITA N. 1 B

Club de instrução

Previno aos snrs. socios que as aulas de portuguez e francez funcionam regularmente todas as noites em casa do sr. Veloso á rua do Rosario.

Campinas 1 de Dezembro de 1877. O Secretario—Bento Cunha. 5 2



OS VERDADEIROS

Collares Royer Electro-magneticos 60 para facilitar a dentiçao das crianças

Ao Gran Turco

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA A' venda nesta typographia. Preço 20000

Grande sortimento de lampeões de kerozene em casa de Augusto Couto, rua Direita n. 23 10-8

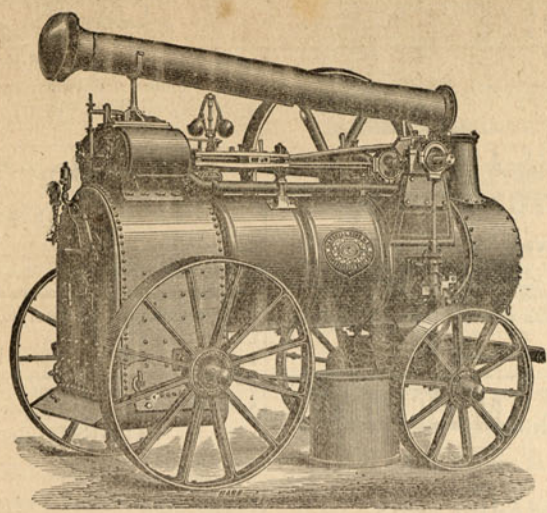
100:000

Fugio de Generozo Pires Barboza, o escravo de nome Prudente com os signaes seguintes: cor mulato claro, cabellos grenhos, olhos grandes, nariz meio afilado, beiços grossos, tem um signal de queimadura no rosto do lado direito, falla grossa, altura mais que regular, consta que está no districto de Indaiatuba, Quem apprehender e entregar a seu senhor, será gratificado com 100\$000. 6-5

MOBILIAS AUSTRIACAS

A' venda em casa de Santos, Irmão & Nogueira, 16

Herculano Florence & Filhos, têm para vender, um trolli em bom estado, por preço razoavel. 3-3



Arens Irmãos

**ENGENHEIROS
E IMPORTADORES DE MACHINAS**

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excelentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orjas.
Machinismo para fazer tijolos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LA VOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rua do Bom Jesus, perto
da Estação

Rio de Janeiro

Rua do Hospicio ns.
149 e 151

AGENCIA EM CAMPINAS

DA LIVRARIA

A. L. Garraux & C.

DE S. PAULO

Alexandre Perret, relojoeiro á rua Direita 56 está devidamente auctorizado a receber encomendas de livros A PREÇO DO CATALOGO.

Tambem elle é o UNICO encarregado de receber quantias por conta da dita casa e das mesmas quantias dar quitações. 15-11

RUA DIREITAN. 56

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Domingo, 9 de Dezembro de 1877

Subirá á scena a sublime opera em 4 actos do celebre maestro commendador VERDI.

RIGOLETTO

PREÇOS DO COSTUME

A'S 8 1/2 HORAS

CLUB SEMANAL

Sexta-feira, 7 de Dezembro de 1877

**PRIMEIRO E ULTIMO
CONCERTO
(Intransferivel)**

DO RABEQUISTA

F. PEREIRA DA COSTA

E DO PIANISTA

GERALDO RIBEIRO

TOMANDO PARTE POR ESPECIAL OBSEQUIO

O illm. sr. Manoel Joaquim de Campos

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

1—ROBERTO DO DIABO—Grande fantasia para rabeca, por Pereira da Costa—ALARD.

2—LA FILLE DU REGIMENT—Grande fantasia para piano por Geraldo Ribeiro—HERZ.

3—GRANDE FANTASIE SUEDOISE—Para rabeca por Pereira da Costa—LEONARD.

4—LUCREZIA BORGIA—Grande fantasia para piano por Geraldo Ribeiro—GORIA.

SEGUNDA PARTE

5—Grande trio para piano, rabeca e violoncello por Geraldo Ribeiro, Peireira da Costa e o illm. sr. Manoel Joaquim de Campos—SIVORI E SELIGMAM.

6—L'AFRICANE—Grande fantasia para violoncello pelo illm. sr. Campos—SELIGMAM.

7—TREMOLO—(Grand étude de concert) para piano por Geraldo Ribeiro—GOTTSCALK.

8—ERNANI—Grande fantasia para rabeca por F. Pereira da Costa—ALARD.

PRINCIPIARA' A'S 8 HORAS.

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Sabbado, 8 do corrente

Grande espectáculo em beneficio do primeiro baritono absoluto

SR. GIROLAMO SPALAZZI

A petição dei muitos concurrentes se representará a sublime opera em 4 actos do immortal maestro G. ROSSINI.

O Barbeiro de Sevilha

O talentoso sr. Henrique Canepa representará o papel de D. Basilio.

Depois do 2º acto se cantará o tão precioso duetto da opera

RUY-BLAS

Cantado pela Sra. A. Cortesi e o beneficiado.

Preços do costume

A'S 8 1/2 horas

Roga-se ás pessoas que não puderem assistir ao espectáculo, queiram devolver os bilhetes que lhe forem entregues, antes do meio dia da vespera do espectáculo na bilheteria do theatro.

Appresentando-se pela segunda vez o beneficiado a appellar para a conhecida bondade e acolhimento deste digno e illustrado publico, e confiando no seu apoio de que tanto carece, desde já agradece profundamente ás pessoas que quizerem honrar a festa com sua presença.